

FORMAÇÃO

» «Home Delivery Training»

Texto: Mário Sul de Andrade

Desde meados de março, já é possível usufruir em casa dos serviços formativos da People and Skills, através da solução «Home Delivery Training». Trata-se de uma nova solução formativa desenvolvida por esta consultora vocacionada para a prestação de serviços de formação e para a gestão das etapas e dos processos associados à formação profissional. A solução permite resolver, segundo se pode ler num comunicado da consultora, «uma aparente contradição». Ou seja, «respondendo ao desafio de conceber formação para pessoas que prescindem de frequentar um centro de formação, seja por dificuldades de aprendizagem, horários, distância, inibição ou simplesmente pelo conforto de ter formação em sua casa, foi desenvolvido este novo conceito em que a formação vai até às pessoas, no horário, no formato e com a regularidade que pretenderem», assinala-se. No referido documento faz-se ainda notar que «através de uma formação ao domicílio é possível oferecer aos clientes os cursos do catálogo da People and Skills e ainda cursos desenhados à medida de cada pessoa».

A People and Skills assinala ainda no comunicado que «para alcançar melhores resultados a todos os níveis» a formação proporcionada através da solução «Home Delivery Training» assenta «num método holístico de transferência de competências que inclui o diagnóstico, o desenho de transferência da aprendizagem e o seu alinhamento organizacional». Uma das principais vantagens da solução, refere-se também, é «o facto de o formador assumir um papel semelhante ao de um ‘coach’, diluindo-se cada vez mais a fronteira entre a formação profissional e o ‘coaching’». A ideia é a de que «o formador conhece melhor o formando e consegue fazer um diagnóstico mais preciso das suas necessidades de aprendizagem», ou seja, «a formação evolui ao ritmo de aprendizagem do formando, atuando o formador sobre as suas dificuldades específicas – orienta o formando no processo de transferência da formação, promovendo uma ligação efetiva entre o que é aprendido e o contexto ‘on-the-job’, o que se reflete em melhores resultados organizacionais». ⑩

MÚLTIPLOS OLHARES

Qual o significado da eleição de um papa não europeu pela primeira vez em muitos séculos?



Rodolfo Begonha
Diretor Adjunto
da Gradiva Publicações



Carlos Perdigão, Advogado
na LCA - Abalada Matos
Lorena de Sêves e Associados



Maria Brito de Goes
Sócia e Consultora de Recursos
Humanos da FIND

«Podemos olhar para a surpreendente eleição considerando três vertentes. A sua importância para o mundo católico, pois é talvez um sinal de abertura, rompendo com a tradição, atribuindo importância simbólica à América do Sul, com expressiva percentagem de católicos. Depois, as características e o percurso do papa, que denotam ser capaz de estar próximo das populações e assim mais facilmente passar as mensagens. É visto como homem simples, espontâneo, caloroso, com sentido de humor e simultaneamente resolutivo, compreendendo as coisas do quotidiano, as dificuldades dos pobres e dos que sofrem. E por último a atual situação e imagem da Igreja. As informações disseminam-se rapidamente e já não se consegue ocultar os escândalos. Espera-se que o novo papa seja um exemplo, gerindo com rigor, pacificando, trazendo novos tempos de calma à Igreja.»

«Um papa não europeu constitui um sinal de universalidade da Igreja Católica e pode significar uma rutura com a imagem que a instituição tem projetado para o exterior. Por um lado, o Papa Francisco é o primeiro papa oriundo de um continente que alberga o maior número de católicos a nível mundial, e isso significa que a Igreja pretende reforçar o seu carácter universal. Por outro lado, a Igreja pretenderá corrigir a trajetória em que se tem visto envolvida, fruto dos escândalos de pedofilia, do Vatileaks ou dos negócios do Banco do Vaticano, e o novo papa pode contribuir para uma prática de seriedade, de transparência, de austeridade e de sentido de serviço que a concilie com os católicos e a devolva à pureza dos seus valores.»

«A eleição deste papa não se circunscreve a uma questão geográfica; ultrapassa-a. O Papa Francisco tem uma mensagem universal, para cada cristão independentemente da sua origem, para cada pessoa independentemente da sua religião ou ausência dela. O que tem dito é extraordinariamente simples, profundo e de uma sabedoria imensa, que só pode vir de Deus. Apela a que não tenhamos medo de viver a bondade, ou a ternura; fala do amor que devemos ter à criação; lembra os mais frágeis, particularizando as crianças e os idosos; e apela a que cada um seja guardião do outro e de si próprio, por estas palavras: ‘guardar quer dizer vigiar sobre os nossos sentimentos, o nosso coração, porque é dele que saem as boas intenções e as más: aquelas que edificam e as que destroem’. É um papa que defende a vida, o serviço e a caridade, valores que são transversais.»